



## OCORRÊNCIA DE MANCHA MANTEIGOSA EM LAVOURA CAFEIEIRA DO IFSULDEMINAS - CAMPUS MUZAMBINHO

Carlos A. GARCIA<sup>1</sup>; Wander E. de B. ANDRADE<sup>2</sup>; José M.A. de MENDONÇA<sup>3</sup>.

### RESUMO

O estudo relata a incidência da mancha-manteigosa, causada pelo fungo *Colletotrichum coffeanum*, em uma lavoura de café da cultivar Topázio no IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. A doença, embora mais comum em *Coffea canephora* (conilon), foi observada em uma única planta em um talhão de *Coffea arabica*, o que é raro, dado que a cultivar Topázio tem origem no cruzamento entre Mundo Novo e Catuaí Amarelo. Os sintomas incluem lesões oleosas em folhas novas, que podem necrosar. A mancha-manteigosa é considerada uma doença secundária em cultivos de *C. arabica*, mas a sua presença em cultivares com herança genética do conilon justifica o registro e a análise do comportamento da doença. Este registro visa proporcionar aos técnicos e estudantes um maior entendimento da doença, mesmo com sua baixa relevância para a cafeicultura arábica.

**Palavras-chave:** *Coffea arabica* L.; Topázio; *Colletotrichum coffeanum*.

### 1. INTRODUÇÃO

O cafeeiro consiste em uma cultura de grande importância econômica para o setor agrícola brasileiro, sendo essencial o controle e manejo das desordens que acometem a planta, visando preservar a sanidade e qualidade da lavoura. Entre as doenças que afligem o cafeeiro, temos o grupo dos fungos como o principal agente causador, como, por exemplo, a cercosporiose (*Cercospora* sp.), mancha-de-phoma (*Phoma* sp.), antracnose (*Colletotrichum* sp.), mancha-de-ascochyta (*Ascochyta* sp.), fusariose (*Fusarium* sp.), entre outras diversas fitopatologias fúngicas.

Entre os fungos fitopatogênicos, temos uma infinidade de gêneros, cada qual com sua característica. Entre esses, o gênero *Colletotrichum* são amplamente disseminados por quase todas as culturas agrônomicas, entretanto, apresenta duas principais doenças causadas por espécies desse grupo, a antracnose (*Colletotrichum coffeanum*), de maior relevância para a cafeicultura moderna principalmente da bebida arábica, e a mancha-manteigosa (causado por uma vertente da espécie *C. coffeanum*, e *C. gloesporioides*), que apresenta maior incidência na cafeicultura do canéfora.

Apesar da pouca importância na cultura do *Coffea arabica*, a mancha-manteigosa pode ocorrer, principalmente, em cultivares com herança de *C. Canephora*.

1 Estudante 5º período de Engenharia Agrônoma, GECAF/IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, MG. Email: carlosantoniogarcia50@gmail.com

2 Eng. Agr., Pós-Doutor, Pesquisador da PESAGRO-RIO/IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, MG. Email: wanderpesagro@yahoo.com.br

3 Eng. Agr., Doutor, Professor do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, MG. Email: jose.mendonca@ifsuldeminas.edu.br.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando-se as informações contidas em Matiello, 1997 e 1998; Matiello e Siqueira, 1999; Carvalho e Chaulfoun, 2000 e Abreu, Ferreira e Martins, 2008, pode-se fazer algumas considerações sobre a doença.

**Nome da doença:** Mancha Manteigosa.

**Agente etiológico:** O agente causal é um tipo de *Colletotrichum coffeanum* (Matiello, 1997 e 1998) e, mais recentemente, os isolados da doença se agruparam dentro do grupo identificado como *C. gloeosporioides* (Abreu, Ferreira e Martins, 2008).

**Ocorrência:** A mancha manteigosa é importante nas lavouras de conilon (Matiello e Siqueira, 1999) ou em híbridos nas primeiras gerações entre cafeeiros arábica e robusta (Matiello, 1997 e 1998).

**Sintomas e sinais:** Conforme citado por Abreu, Ferreira e Martins, 2008), Wellman, em 1957, foi o primeiro a descrever os sintomas da mancha manteigosa, e no Brasil, confirmada por Bitancourt (1958). Os sintomas iniciais em folhas novas são pequenas lesões arredondadas de cor verde-clara e de aspecto oleoso e bem distribuídas no limbo foliar. Em estágio mais avançado há coalisão das manchas e, às vezes, necrosam grande parte das folhas (Carvalho e Chaulfoun, 2000). Matiello, 1998, cita que o agente causal só ataca plantas susceptíveis (em vários graus) à doença, que existem no meio das lavouras. Também pode atacar os frutos, ocasionando sua queda.

**Controle:** O controle da mancha manteigosa é feito com a eliminação e replantio das plantas susceptíveis geneticamente (Matiello e Siqueira, 1999).

**Estados de ocorrência:** Constatada presença nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, na espécie *C. arabica* e nos estados do Espírito Santo, Rondônia e Amazonas, na espécie *C. canefora* (Abreu, Ferreira e Martins, 2008).

Cultivares de *C. arabica* citados com ocorrência: Catucaí Vermelho e Amarelo, Rubi, Mundo Novo e Catucaí Vermelho (Abreu, Ferreira e Martins, 2008) e Arara (Matiello e Batista., 2023).

## 3. MATERIAL E MÉTODOS

Esta ocorrência foi identificada em talhão de plantio com a variedade Topázio (769 plantas), em área de plantio aproximada de 0,21 hectares, no espaçamento de 3,9m entre linhas de plantio x 0,97m entre planta na linha, com data de plantio acima de 10 anos.

As áreas de produção de café do IF Sul de Minas, Campus Muzambinho, totalizam 14,34 hectares, com o plantio de vários materiais, sendo divididos em dois principais talhões: “Torrefação”, com 6,13 ha e “Espigão”, com 8,21 ha. Essas áreas são utilizadas para experimentação, produção de cafés torrado, moído e aulas práticas.

São feitos acompanhamentos rotineiros nestas áreas para recomendação de adubação e tratamentos fitossanitários, como controle de pragas e doenças e de plantas invasoras.

No inverno de 2024, durante uma inspeção de rotina nas áreas de produção, foi constatada, em área de produção no talhão denominado 'Torrefação', da presença da doença mancha manteigosa em uma das áreas de plantio. Foi feito o reconhecimento do cultivar em questão, bem como feito o registro fotográfico da doença.

Como é considerada uma doença secundária, sem grandes problemas para cultivares de Café Arábica, fez-se esta nota técnica no sentido de comunicar a presença da doença, bem como proporcionar a técnicos e estudantes um breve conhecimento da doença.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ocorrência foi observada em uma única planta dentre as 769 plantadas, ou seja, apenas uma planta apresentou susceptibilidade. Estudos complementares deverão ser conduzidos, procurando identificar se a presença desta planta na área de Topázio não foi devida a provável mistura.

A cultivar Topázio tem origem no cruzamento Mundo Novo e Catuaí Amarelo, de porte baixo, cor dos frutos amarelo, sem resistência a doenças. Possui ainda alto vigor vegetativo, elevada capacidade produtiva, maturação intermediária, alta eficiência para colheita mecânica. A qualidade da bebida é regular (catálogo de cultivares de café arábica, 2022; EPAMIG, s.d.). Botelho et alii, 2021 também ressaltam a uniformidade na maturação deste material, que associado ao fato de possuir menor força de desprendimento de grãos como adequado a colheita seletiva mecanizada,

Registro fotográfico da planta com a sintomatologia de mancha manteigosa no IF Sul de Minas, Campus Muzambinho, MG é apresentada na figura 1 a seguir.



**Figura 1:** folhas com o sintomas de mancha manteigosa. Arquivo pessoal.

## 5. CONCLUSÃO

Apesar de não ser corriqueiro, as cultivares de café da espécie *C. arabica* podem apresentar sintomas da infecção de mancha-manteigosa, principalmente as cultivares provindos de materiais genéticos com origem do conilon e robusta.

Por conta de sua pouca incidência, é considerada uma doença secundária no complexo cafeeiro do Sul de Minas Gerais. Entretanto, ainda faz-se crucial compreender o comportamento da desordem em plantas de *C. arabica*.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M.S. de.; FERREIRA, J.B.; MARTINS, F.G. **Mancha manteigosa no contexto do complexo *Colletotrichum* em cafeeiros**. In: Manejo fitossanitário da cultura do cafeeiro. NEFIT (orgs.); Universidade Federal de Lavras. – Lavras : UFLA, 2008. P. 105-125.

BOTELHO *et alii*. **Recomendação de cultivares de café para a região do cerrado**. In: Cafeicultura do Cerrado. CARVALHO, G.R.C.; FERREIRA, A.D.; ANDRADE, V.T.; BOTELHO, C.E.; CARVALHO, J.P.F. (eds). Belo Horizonte : EPAMIG, 2021. p. 37-65.

CARVALHO, C.H.S. de *et alii*. **Catálogo de cultivares de café arábica**. Brasília, DF : Embrapa Café, 2022. 115 p. (Documentos / Embrapa Café, 16).

CARVALHO, V.L. de.; CHAULFOUN, S.M. **Doenças do cafeeiro : diagnose e controle**. Belo Horizonte : EPAMIG, 2000. 44 p.

EPAMIG. **Cultivares de Café EPAMIG**. Belo Horizonte : EPAMIG. Folder, s.d.

MATIELLO, J.B.; SIQUEIRA, H.V. de A. **Café no Estado do Rio de Janeiro – Recomendações técnicas para o plantio e tratos da lavoura cafeeira**. Rio de Janeiro : FAERJ / SEBRAE, RJ. 1999. 51 p.

MATIELLO, J.B.; BATISTA, W.C. **Ocorrência de mancha manteigosa em cafeeiros da cultivar Arara. Resumos...** CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIIRAS, 47º, Fundação PROCAFÉ, 2023. p. 14

MATIELLO, J.B. **Café Conillon – como plantar, tratar, colher, preparar e vender**. Rio de Janeiro : MAA/SDR/PROCAFÉ/PNFC. 1998. 162 p.

MATIELLO, J.B. **Gosto do meu cafezal**. Rio de Janeiro : MAA/SDR/PROCAFÉ/PNFC. 1997. 262 p.